

A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

SENSE OF SAFETY IN THE NEIGHBORHOOD OF THE EAST UNIVERSITY IN GOIANIA

Pedro Henrique Lopes de Alencar^{*}
Leon Denis da Costa^{**}

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a sensação de segurança, medo do crime e os impactos das ações da polícia militar na percepção de segurança das pessoas do bairro Leste Universitário do município de Goiânia-GO. As respostas foram obtidas a partir de questionário digital elaborado no *google forms* e encaminhado vias mídias sociais de forma aleatória, com respostas voluntárias a partir do link recebido. Obteve-se 70 respostas ao questionário. A análise desses dados revelou que a sensação de segurança é um fenômeno multifacetado, intrinsecamente ligado a fatores subjetivos e objetivos. A presença policial, embora crucial, não é uma solução única; sua eficácia está entrelaçada com a interação complexa entre o ambiente físico e as atividades cotidianas. Ao concluir, este trabalho não apenas contribui para o entendimento acadêmico da sensação de segurança, mas também sugere implicações práticas devido a interconexão entre comunidade, ambiente físico e atividades diárias.

Palavras-chave: Segurança. Medo. Polícia. Sensação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the feeling of security, fear of crime and the impacts of military police actions on the perception of security of people in the Leste Universitário neighborhood of the municipality of Goiânia-GO. The answers were obtained from a digital questionnaire prepared on Google Forms and sent via social media in a random manner, with voluntary responses based on the link received. 70 responses to the questionnaire were obtained. Analysis of these data revealed that the feeling of security is a multifaceted phenomenon, intrinsically linked to subjective and objective factors. Police presence, while crucial, is not a one-size-fits-all solution; its effectiveness is intertwined with the complex interaction between the physical environment and everyday activities. In conclusion, this work not only contributes to the academic understanding of the feeling of security, but also suggests practical implications due to the interconnection between community, physical environment and daily activities.

Keywords: Security. Fear of crime. Police. Perception.

^{*}Aluno do Curso de Formação de Praças Turma: Kilo, Comando da Academia de Polícia. E-mail: pedro henriquejod2@gmail.com

^{**}Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança é um tema de grande relevância em nossa sociedade contemporânea, pois vai além das estatísticas de criminalidade e penetra no âmago das percepções e experiências individuais. Quando nos referimos à segurança pública, estamos abordando não apenas a ausência de crimes, mas também o sentimento de tranquilidade que os cidadãos experimentam em seu ambiente cotidiano. Esta sensação pode ser moldada por uma série de fatores complexos e multifacetados, que vão desde o histórico de criminalidade de uma área até a confiança nas instituições de segurança.

Neste contexto, é imperativo compreender que a análise dos índices de sensação de segurança não pode ser feita de forma isolada, desconsiderando outros elementos que influenciam o medo e a percepção criminal. Os estudos e reflexões sobre esse tema frequentemente se aprofundam em questões complexas que vão além dos números e das estatísticas, explorando as nuances do envolvimento da comunidade na promoção da segurança e os sentimentos correlatos ao medo do crime.

Os autores Silva e Beato Filho (2013) destacam a importância de uma comunidade engajada na segurança pública, onde os residentes compartilham valores comuns e atuam de maneira cooperativa para controlar atividades ilícitas. Essa colaboração é essencial para alcançar níveis mais elevados de segurança e tranquilidade. No entanto, essa integração vai além da simples convivência; requer um nível profundo de confiança mútua, o que os autores denominam "controle social informal a nível de confiança" (SAMPSON et al., 1997).

Além disso, é crucial compreender o fenômeno do medo do crime, que não pode ser reduzido a correlações simplistas baseadas em características sociodemográficas. A análise do "medo do crime" envolve um aprofundamento cuidadoso das camadas conceituais que compõem esse complexo fenômeno, incluindo o sentimento de insegurança, a preocupação com o crime e o medo real.

Diante dessa complexidade, este estudo busca investigar de maneira pragmática a sensação de segurança no bairro Setor Leste Universitário de Goiânia-GO. Para atingir esse objetivo, adotaremos uma abordagem de pesquisa quantitativa, coletando dados por meio de questionários estruturados aplicados aos moradores da região. Essa metodologia nos permitirá examinar detalhadamente os indicadores de segurança e entender melhor a percepção de segurança da comunidade.

A partir dessas considerações, este trabalho se propõe a analisar as múltiplas facetas da sensação de segurança, investigando como a colaboração comunitária e a compreensão do medo do crime podem influenciar o ambiente desse bairro específico em Goiânia-GO. Essa análise será conduzida levando em consideração as nuances do sentimento de segurança, as experiências passadas de vitimação e a confiança na Polícia Militar de Goiás, proporcionando uma visão mais completa do tema.

Portanto, o artigo está estruturado da seguinte forma: na seção de Revisão Bibliográfica, discutiremos as teorias e estudos relevantes sobre os fatores que afetam a sensação de segurança. Na seção de Metodologia, descreveremos o método de pesquisa quantitativa a ser empregado em um bairro de Goiânia-GO. Por fim, na seção de Resultados e Discussão, analisaremos os dados coletados e discutiremos suas implicações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. MEDO E SENSACÃO DE SEGURANÇA

O medo e a sensação de segurança são conceitos intrinsecamente ligados à percepção individual e coletiva sobre os riscos e ameaças presentes num espaço. O medo pode ser compreendido como uma resposta emocional provocada pela antecipação de perigos ou potenciais ameaças, gerando uma sensação de insegurança, insuficiência e vulnerabilidade (SOUSA, I. M. E. de, 2016). Por outro lado, a sensação de segurança é o sentimento de proteção e confiança que um indivíduo experimenta em relação a sua imediação, baseado em sua percepção de ausência de ameaças ou riscos expressivos. Ambos os conceitos desempenham um papel crucial na maneira como as pessoas interagem com o ambiente ao seu redor, induzindo suas decisões e comportamentos em relação à segurança pessoal e coletiva. (SILVA, C. L. da, Universidade do Porto, Porto, 2019).

A análise dos índices de sensação de segurança requer uma investigação abrangente de fatores que influenciam o medo e a percepção criminal. Conforme Silva e Beato Filho (2013) a presença de baixas taxas de criminalidade em uma comunidade frequentemente reflete um ambiente em que os residentes compartilham valores comuns. Esses valores comuns levam os moradores a agirem de forma cooperativa para controlar atividades, especialmente aquelas que são ilícitas (BEATO, 2011 *apud* SILVA E BEATO FILHO, 2013). Portanto, a redução efetiva da criminalidade e da sensação de insegurança depende

do engajamento ativo dos moradores em ações que promovam a integração entre a força policial e a comunidade. Quanto mais os indivíduos participam ativamente na segurança de sua localidade, maior a capacidade da força policial de cumprir sua missão principal, que é proteger os residentes.

Os mesmos autores destacam a importância do "controle social informal a nível de confiança" como um requisito essencial para uma integração bem-sucedida na comunidade. Isso implica que os moradores devem desenvolver um alto nível de confiança mútua para que todos possam trabalhar em conjunto na promoção da segurança local. Esse esforço conjunto é frequentemente referido como "eficácia coletiva", que é fundamental para a inibição da violência pessoal, independentemente da composição demográfica da população da comunidade (SAMPSON et al., 1997, p. 919 *apud* SILVA E BEATO FILHO, 2013).

Outro aspecto central é a compreensão do fenômeno do medo. Compreender essa temática envolve mais do que simplesmente correlacionar medidas sociodemográficas, uma vez que o conceito de "medo do crime" é complexo e carece de consenso entre estudiosos.

Para entender a sensação de insegurança, é essencial considerar duas dimensões principais: a insegurança objetiva e a insegurança subjetiva (Sousa, Cardoso e Cândido, 2012). A insegurança objetiva e a insegurança subjetiva representam dimensões fundamentais no contexto do medo e da sensação de segurança. A insegurança objetiva refere-se aos aspectos tangíveis e concretos relacionados à criminalidade, como taxas de criminalidade, incidência de delitos e vitimização. Ela está diretamente ligada à realidade concreta do ambiente, considerando fatores externos que representam efetivamente riscos à integridade física e material dos indivíduos. Por outro lado, a insegurança subjetiva abrange a percepção individual e emocional de ameaça e perigo, muitas vezes influenciada por experiências pessoais, relatos de terceiros, e pela imagem transmitida pela mídia. Essa dimensão leva em consideração os sentimentos, as crenças e as impressões subjetivas das pessoas em relação à segurança, independentemente dos índices objetivos de criminalidade. Assim, a insegurança subjetiva pode estar relacionada a um sentimento de vulnerabilidade que não necessariamente corresponde à realidade factual, refletindo a construção psicológica e perceptiva das ameaças presentes no ambiente.

Uma questão fundamental que surge é como medir de maneira precisa o sentimento de insegurança em uma comunidade. Embora métodos tradicionais, como inquéritos e estatísticas oficiais, forneçam resultados precisos, eles apresentam limitações. Por conseguinte, torna-se necessário recorrer a autores que buscam explicar essa realidade

complexa sobre a percepção de segurança e ampliar o alcance das ferramentas metodológicas.

Por conseguinte, Rodrigues e Oliveira (2012) aborda a amplitude dimensional do crime em duas perspectivas: a emocional e a cognitiva. Assim, observa-se que o medo do crime depende da combinação de vários fatores que levam o indivíduo a antecipar riscos para seus bens ou integridade física. Em outras palavras, a percepção individual, muitas vezes influenciada pela experiência pessoal, nem sempre reflete com precisão o real potencial de vitimização em determinado local.

Esses estudos foram essenciais ao demonstrar a associação entre o medo do crime e características como sexo, idade e cor/raça, indicando que a percepção de risco não se relaciona diretamente com a probabilidade de se tornar vítima. (Rodrigues e Oliveira, 2012).

Além disso, ao analisar especificamente a sensação de segurança em um recorte territorial, percebe-se que, embora o medo esteja correlacionado com a incidência de crimes na região, essa percepção é influenciada pelo senso de pertencimento e familiaridade com o local. Regiões consideradas 'desconhecidas' podem gerar mais insegurança, mesmo quando apresentam baixos índices de criminalidade. Indivíduos expostos a locais potencialmente perigosos podem ter uma percepção diminuída da periculosidade do ambiente devido à proximidade e familiaridade com a região. Assim, o autor ressalta a importância de uma análise abrangente que inclua dados objetivos sobre a criminalidade, sem desconsiderar a dimensão subjetiva na compreensão da sensação de segurança. Portanto, deduz-se que 'o medo não se manifesta da mesma forma entre os diversos grupos sociais, nem é estimulado pelas mesmas condições, exigindo, assim, um esforço redobrado na definição do conceito e em sua operacionalização'. (Rodrigues e Oliveira, 2012)

É crucial compreender que existem também um outro caminho epistemológico que explica esse fenômeno nas sensações de temor em pelo menos duas dimensões: uma emocional e a outra cognitiva, que se relacionam com elementos psicológicos e objetivos. A dimensão cognitiva está associada à organização social e comunitária, enquanto a emocional é motivada por elementos psicológicos e não necessariamente pela percepção de risco iminente. Assim, é importante destacar que o autor ressalta a necessidade de considerar harmoniosamente essas dimensões na definição geral do medo do crime, evitando uma análise isolada das variáveis, que não corresponderia à realidade dos fatos. Além disso, há distinções significativas no medo do crime, uma vez que sua natureza se diferencia, e, portanto, 'não deve ser condicionado pelo mesmo conjunto de fatores'.

Ademais, é importante ressaltar que outro aspecto relevante na compreensão deste estudo é a estrutura física dos bairros. De acordo com Sousa, Cardoso e Cândido (2012), terrenos baldios, bairros com pouca densidade de casas, e ruas ou becos com pouca luminosidade influenciam consideravelmente a percepção de segurança. Segundo esse entendimento, as pessoas sentem-se sem possibilidade de escape em caso de ocorrência de eventos criminais. Esses elementos ambientais aumentam a probabilidade de um potencial criminoso realizar um delito e escapar impune. Nesse sentido, uma pessoa percebe uma maior dificuldade e antecipa a impossibilidade de escapar de um agressor, resultando em uma sensação de medo. Mesmo na ausência de perigo real, as pessoas antecipam psicologicamente essa possibilidade. Assim, as vítimas sentem-se mais seguras em locais onde os agressores não têm locais para se esconder e onde há uma clara visibilidade do espaço. (Sousa, Cardoso e Cândido, 2012)

Dessa forma, é possível observar a importância crucial do aspecto físico das localidades dos bairros na construção da sensação de segurança ou insegurança. Elementos como terrenos baldios, ruas com pouca luminosidade e becos escuros desempenham um papel significativo no aumento do temor das pessoas, uma vez que tais ambientes oferecem oportunidades para possíveis agressores se esconderem e escaparem impunemente. Por outro lado, a presença de espaços abertos, iluminação adequada e uma disposição clara do ambiente tendem a proporcionar uma sensação de segurança e controle bem maior, promovendo assim a confiança das pessoas em sua capacidade de se protegerem. Portanto, considerar esses aspectos físicos na formulação de políticas de segurança pública é essencial para promover um ambiente mais seguro e tranquilizador para os moradores de determinada localidade.

Por conseguinte, percebe-se que o medo resulta das experiências sociais, estabelecendo uma conexão entre a realidade e a imaginação. A compreensão das nuances por trás dos indicadores da sensação de segurança só pode ser alcançada quando esses elementos são incorporados na análise dos fatos.

2.1. O PAPEL DA POLÍCIA EM RELAÇÃO AO MEDO DO CRIME

A atuação policial desempenha um papel fundamental na redução do medo, segundo pesquisas. A presença policial nos bairros por si só aumenta a sensação de segurança entre

os moradores. Estratégias como a saturação de área são usadas para promover essa sensação. Apesar de sua relativa eficácia, essa abordagem possui limitações, como restrições de tempo e espaço de implementação, devido à restrição de recursos humanos (Costa e Durante, 2019). Portanto, a saturação de área não é suficiente para atender às necessidades de todos os bairros.

Entre as várias iniciativas existentes, aquelas que mais se destacaram na redução do medo foram aquelas que aumentaram a presença física e o envolvimento da polícia nas comunidades (Costa e Durante, 2019). Essas iniciativas incluem policiamento a pé, acompanhamento de vítimas e visitas domiciliares, entre outras.

É inquestionável que o papel da polícia é fundamental na redução do medo do crime, diminuindo a ocorrência de crimes, transmitindo a sensação de proteção e reforçando os laços sociais. No entanto, a confiança dos cidadãos é essencial. Sem ela, as pessoas podem não estar dispostas a participar ou colaborar em programas comunitários. Nesse contexto, fatores como confiança e satisfação com o desempenho policial são fundamentais para compreender o medo (Costa e Durante, 2019).

Um indicador que reflete o nível de confiança nas instituições de segurança por parte das pessoas é a percepção geral do desempenho das instituições policiais e dos policiais em situações específicas (Costa e Durante, 2019). A confiança na polícia está intimamente ligada à confiança na justiça, além de estar correlacionada com a confiança nos governos federal e estadual. Portanto, é inadequado analisar a confiança na polícia isoladamente das ações do governo (SILVA E BEATO, 2013).

A avaliação do desempenho policial é desafiadora, porém essencial para compreender a percepção da sensação de segurança ou insegurança local. É crucial distinguir a confiança na polícia da satisfação com seu trabalho, pois é possível confiar na polícia e, ao mesmo tempo, não estar satisfeito com seus serviços. Além disso, as percepções sobre a qualidade do trabalho policial podem variar entre aqueles que tiveram contato com policiais e aqueles que não tiveram (Costa e Durante, 2019).

2.2 O IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO POLICIAL COM A COMUNIDADE

É consensual que a atuação policial e as políticas de segurança pública estão direcionadas para o combate à criminalidade. No entanto, é crucial considerar outros fatores que contribuem diretamente ou indiretamente para esse propósito, e o denominado Medo do Crime é um indicador sólido que delimita a segurança de uma região. Em última análise, a

população deve ser protegida dos atos criminosos, especialmente aqueles que afetam os indivíduos mais vulneráveis. Por outro lado, não adianta um local sociodemográfico estar significativamente mais seguro se o sentimento popular vai de encontro aos fatos.

Nesse contexto, é essencial compreender as várias camadas que explicam os níveis de segurança de uma localidade, e uma dessas camadas fundamentais, relacionada ao Medo do Crime, refere-se à percepção das pessoas. Assim, não é suficiente resolver apenas o problema objetivo da criminalidade, mas é crucial que essa melhoria seja percebida pela comunidade. Dessa forma, a polícia tem a responsabilidade de garantir que a população veja os resultados, tome conhecimento dessas melhorias e reconheça o mérito pela resolução dos problemas. Este aspecto da segurança pública deve ser considerado a ponto de "começar a pensar melhor sobre a alta importância do uso da comunicação social como uma ação estratégica" (Cordner, G., 2010). A polícia precisa modernizar a forma como transmite confiança, especialmente diante dos diversos ataques que visam denegrir a imagem da instituição. Não é suficiente reduzir efetivamente os índices criminais, é fundamental que essas informações alcancem as pessoas que residem nessas localidades.

Portanto, o autor destaca a importância de implementar um policiamento personalizado, visto que ambas as partes se preocupam não apenas em combater a criminalidade, mas também em garantir que o público se sinta mais seguro. Esse policiamento personalizado abrange o feedback da comunidade, pois ao adotar essa estratégia, há um maior envolvimento social e um sentimento generalizado de melhorias na segurança para os indivíduos.

3 METODOLOGIA

Neste estudo, será realizada uma pesquisa quantitativa no bairro Setor Leste Universitário de Goiânia-GO para identificar os indicadores de segurança e compreender a sensação de segurança da comunidade local. A pesquisa de campo será conduzida por meio de uma abordagem que inclui a coleta de dados quantitativos por meio de questionários estruturados aplicados aos moradores do bairro.

A escolha de uma pesquisa quantitativa permitirá a coleta de dados numéricos que podem ser analisados estatisticamente para identificar tendências e padrões na sensação de

segurança. Os questionários serão projetados para abordar questões específicas relacionadas à percepção de segurança, experiências passadas de vitimização, nível de confiança na polícia e outras variáveis relevantes.

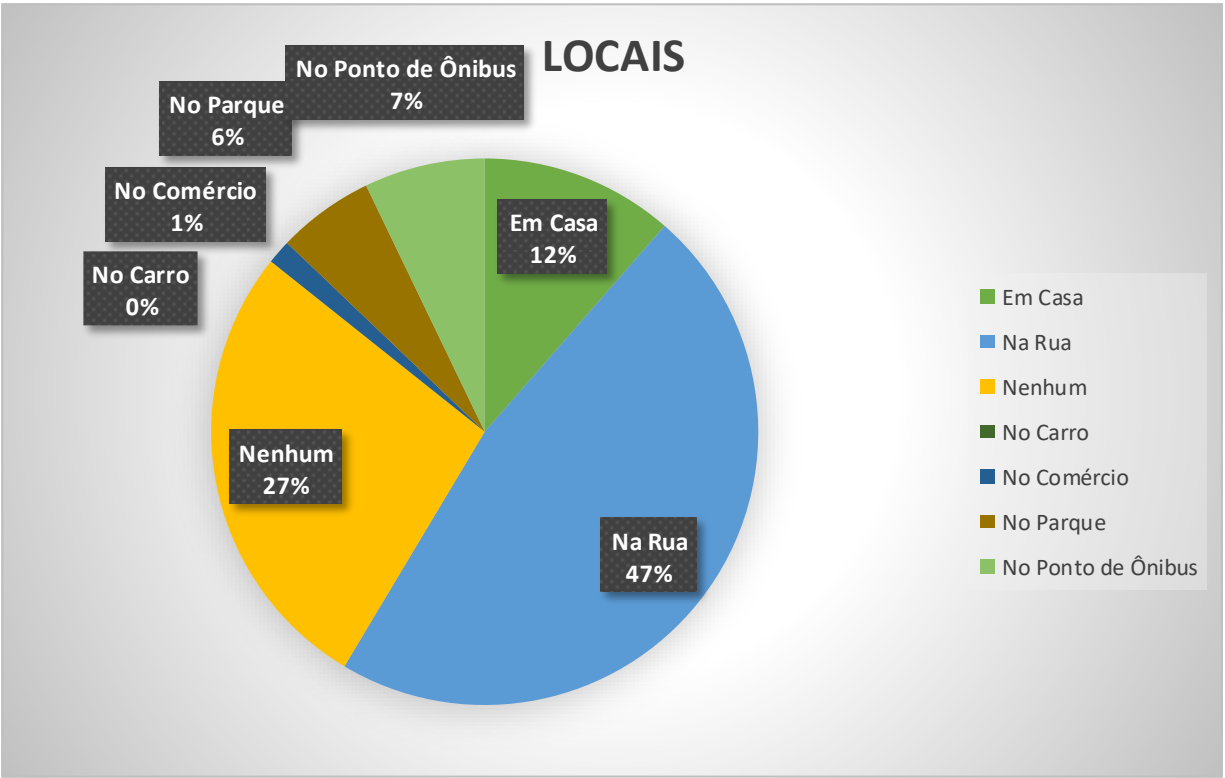
Além da pesquisa quantitativa, também consideraremos a análise de dados secundários, como estatísticas criminais da região, para obter uma compreensão mais completa da situação de segurança do bairro.

Essa metodologia será essencial para alcançar os objetivos deste estudo, fornecendo uma visão aprofundada da sensação de segurança no bairro selecionado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida para compreender os locais dentro do bairro onde os moradores se sentem mais inseguros. Foram coletados dados de 70 entrevistados, os quais indicaram os lugares específicos onde experimentam uma maior sensação de medo. Com base nas respostas coletadas, os resultados foram organizados na Tabela 1, que fornece uma visão clara das percepções de insegurança em diferentes áreas do bairro.

Gráfico 1: Locais de Maior Sensação de Medo no Setor Leste Universitário



Fonte: O Autor (2023).

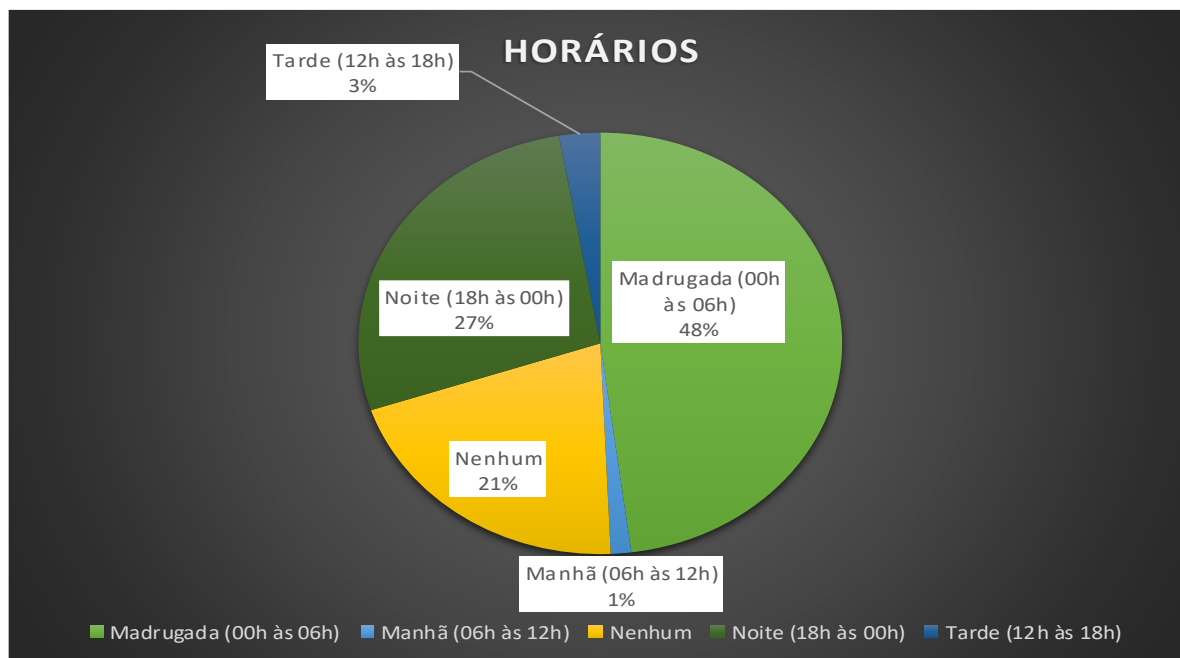
Locais de Maior Medo	Respostas
Em Casa	8
Na Rua	33
Nenhum	19
No Carro	0
No Comércio	1
No Parque	4
No Ponto de Ônibus	5
Total	70

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 revela que a maioria dos entrevistados indicou sentir maior medo ao transitar pelas ruas do bairro, seguido de preocupações em pontos de ônibus e em casa. É notável que um número considerável de entrevistados afirmou não sentir medo em nenhum dos locais listados, o que pode indicar uma sensação geral de segurança na comunidade. No entanto, a expressiva porcentagem de pessoas que se sentem inseguras nas ruas destaca a importância de políticas e iniciativas que promovam a segurança pública nesses espaços, como o aumento da presença policial, melhor iluminação e medidas preventivas de combate à criminalidade. Além disso, é crucial considerar esses dados ao desenvolver estratégias para promover uma sensação de segurança mais ampla e efetiva dentro do bairro.

4.1 HORÁRIOS DE MAIOR SENSACÃO DE MEDO NO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO

A tabela foi elaborada com o propósito de identificar os horários em que os moradores do bairro experimentam uma maior sensação de medo em relação à ocorrência de crimes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com 70 indivíduos, nos quais foram questionados sobre o horário em que se sentem mais vulneráveis à criminalidade. Os resultados foram compilados na Tabela 1 para fornecer uma visão abrangente dos momentos específicos do dia em que os residentes do bairro relataram sentir maior apreensão em relação à segurança.

Gráfico 2: Horários de Maior Sensação de Medo no Bairro Setor Leste Universitário



Fonte: O Autor (2023).

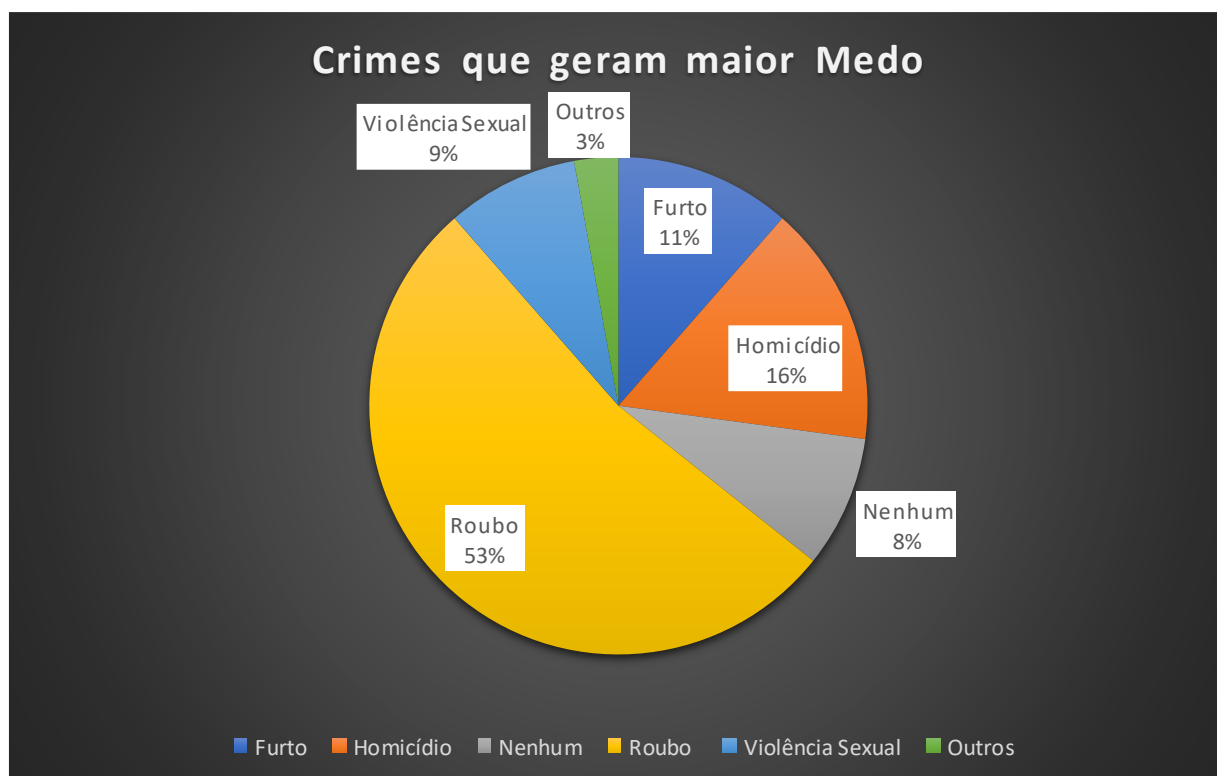
Ao examinarmos os dados apresentados na Tabela 2, fica evidente que a maioria dos entrevistados indicou a madrugada (00h às 06h) como o período em que se sentem mais ameaçados em relação à ocorrência de crimes no bairro. Além disso, uma parte significativa dos entrevistados também mencionou a noite (18h às 00h) como um momento de maior apreensão. Por outro lado, uma parcela considerável de indivíduos afirmou não sentir medo em nenhum horário específico, indicando uma sensação geral de segurança em determinados momentos do dia. Essas informações destacam a necessidade de implementar estratégias de segurança específicas para os horários de maior vulnerabilidade, como o reforço do policiamento e a implementação de medidas preventivas em locais e momentos identificados como críticos para a sensação de segurança da comunidade.

4.2 TIPOS DE CRIME QUE GERAM MAIOR MEDO NO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO

A Tabela 2 foi desenvolvida com o intuito de identificar os tipos de crimes que mais geram temor entre os residentes do bairro. A coleta de dados foi realizada por meio de

entrevistas com 70 indivíduos, que foram questionados sobre os tipos específicos de crime que mais os preocupam em relação à segurança local. A tabela apresenta uma visão abrangente das percepções dos entrevistados em relação aos diferentes tipos de crime que despertam maior inquietação na comunidade.

Gráfico 3: Tipos de Crime que Geram Maior Medo no Setor Leste Universitário



Fonte: O Autor (2023).

A análise do Gráfico 3 revela que a maioria dos entrevistados expressou maior apreensão em relação ao crime de roubo, indicando que este é o tipo de crime que gera mais medo entre os residentes do bairro. Em seguida, o crime de homicídio foi mencionado por um número considerável de entrevistados como uma fonte significativa de preocupação. Além disso, uma parcela minoritária de indivíduos afirmou não ter medo de nenhum tipo específico de crime. Esses resultados ressaltam a importância de implementar estratégias de segurança que abordem especificamente as preocupações relacionadas ao roubo e ao homicídio, como o aumento da vigilância, a aplicação de medidas preventivas e o fortalecimento das ações de policiamento para lidar com esses problemas específicos.

Os dados das tabelas apresentadas refletem aspectos-chave relacionados à infraestrutura dos principais locais do bairro, destacando a importância da presença policial.

Na primeira tabela, quase metade dos entrevistados (47.1%) apontou a rua como o local onde se sentem mais inseguros. Na segunda tabela, constatou-se que 45.7% das pessoas manifestaram sentir maior insegurança durante a madrugada (00h às 06h), seguido pelo período noturno (18h às 00h). Estes resultados indicam a necessidade de uma presença policial mais efetiva nos horários de maior movimento, bem como a importância de uma iluminação adequada nas ruas, fatores essenciais para promover a sensação de segurança. A terceira tabela revelou que mais da metade dos entrevistados (52.9%) considera o roubo o crime mais temido. Estes dados corroboram as discussões de Sousa, Cardoso e Cândido (2012) e Costa e Durante (2019) acerca dos aspectos físicos dos bairros e da importância da atuação policial. Portanto, reforça-se a importância de estratégias que promovam uma presença policial mais eficaz nos horários e locais estratégicos, além da garantia de uma iluminação apropriada.

4.3 CONFIABILIDADE NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A tabela foi criada para fornecer uma visão geral das respostas dos entrevistados em relação à presença e atividades da Polícia Militar. Os dados mostram as porcentagens das respostas para as diferentes situações em que os participantes foram questionados sobre sua sensação de segurança em relação à presença policial. A coleta e análise dessas informações são essenciais para compreender como a presença e as ações da polícia afetam a sensação de segurança da população. Isso é crucial para promover a compreensão das percepções da comunidade.

Tabela 1: Confiabilidade na Polícia Militar

Confiabilidade da Polícia Militar			
Perguntas	Concordo (%)	Indiferente (%)	Discordo (%)
Viatura da polícia militar passando na rua de casa	82.9	2.9	14.2
Policiais militares em pé ao lado de viaturas	80	5.7	14.2
Blitz de trânsito realizada pela	78.6	2.9	18.6

Polícia Militar			
Abordagem de pessoas e veículos pela Polícia Militar	75.7	5.7	18.6
Polícia Militar abordando e revistando pessoas e veículos	74.3	7.1	18.6
Viaturas passando em comboio pelas ruas	74.3	5.7	20
Viaturas de unidades especializadas passando nas ruas	78.6	5.7	15.7
Total	70 Entrevistados(a)		

Fonte: O Autor (2023).

Levando em consideração os resultados das respostas obtidas nas diversas situações envolvendo a presença da Polícia Militar, observa-se um padrão geral de concordância por parte dos entrevistados. As porcentagens indicam que a presença física e as atividades visíveis da Polícia Militar são geralmente associadas a um aumento da sensação de segurança. As respostas positivas indicam que a presença de policiais e viaturas em áreas residenciais e comerciais é vista de forma positiva pela comunidade, gerando um sentimento de proteção e segurança.

É notável que a presença da Polícia Militar em atividades como blitz de trânsito, abordagens de revista e o trânsito de viaturas especializadas também é bem recebida pela maioria dos entrevistados. Isso sugere que a população percebe tais ações como medidas eficazes na prevenção e controle da criminalidade, contribuindo para uma sensação de proteção e ordem no bairro.

Embora algumas respostas indiferentes e discordantes sejam registradas, é fundamental reconhecer a importância da percepção pública em relação às práticas policiais. Essas percepções podem influenciar diretamente a confiança da comunidade nas autoridades policiais e, por sua vez, impactar o engajamento cívico e a colaboração com os esforços de segurança pública.

Diante desses resultados, e levando em consideração que essas estatísticas corroboram com os estudos apresentados no referencial teórico sobre a presença policial, reforça-se a importância de estratégias de policiamento que promovam uma presença ativa e visível da Polícia Militar, especialmente em áreas mais suscetíveis a ocorrências criminais.

Além disso, investir em medidas que fortaleçam a interação e o diálogo entre a comunidade e as forças de segurança pode contribuir significativamente para fortalecer a confiança mútua e melhorar a percepção de segurança da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer os intricados caminhos da sensação de segurança, nossa investigação revelou nuances cruciais que delineiam a percepção coletiva em relação à segurança local. As tabelas e gráficos compilados, aliados às respostas detalhadas dos participantes, pintam um quadro complexo e multifacetado. É evidente que fatores como o ambiente físico, horários específicos e tipos de crime desempenham papéis distintos na construção dessa sensação. A atuação da Polícia Militar emerge como um ponto focal, onde a presença física e atividades específicas são avaliadas em termos de seu impacto na tranquilidade percebida. No entanto, vale ressaltar que a sensação de segurança é intrinsecamente subjetiva, influenciada por uma miríade de elementos psicológicos e sociais.

Este estudo, ao se debruçar sobre a sensação de segurança, destaca a importância de uma abordagem holística para a compreensão desse fenômeno complexo. Não é apenas uma questão de presença policial ou design urbano, mas uma interseção complexa de fatores que envolvem a interação entre comunidade, ambiente físico e as atividades rotineiras do cotidiano. Tais achados não apenas contribuem para o entendimento acadêmico do tema, mas também podem fornecer insights valiosos para estratégias de policiamento e políticas públicas voltadas para o fortalecimento da sensação de segurança em comunidades locais.

À medida que concluímos esta jornada pela intricada teia que constitui a sensação de segurança, apresentamos uma análise abrangente fundamentada em dados concretos e experiências subjetivas. O estudo explorou uma variedade de dimensões, desde o impacto do ambiente físico até a avaliação específica das atividades policiais, proporcionando uma visão completa da forma como a comunidade percebe a segurança em seu entorno.

A redação final destaca não apenas a complexidade do fenômeno, mas também sua fluidez, influenciada por fatores psicológicos e sociais. A presença policial, enquanto elemento crítico, não é uma panaceia; sua eficácia está atrelada à interação intricada com o ambiente e às atividades realizadas. As tabelas e gráficos fornecem uma estrutura visual robusta, oferecendo uma compreensão imediata das preferências e preocupações da comunidade em relação à segurança.

Este trabalho não só presta um serviço ao conhecimento acadêmico, mas também pode orientar estrategistas e formuladores de políticas na criação de abordagens integradas

para fortalecer a sensação de segurança. Ao reconhecer a subjetividade inerente a esse tema, espera-se que este estudo sirva como um farol, iluminando caminhos para comunidades mais seguras e resilientes.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019

SOUSA, I. M. E. de. (2016). **Medo do crime: emergência, reações emocionais e discursos. Contributos para a utilização de multi-metodologias** – Universidade de Porto, Porto, 2016.

APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma pesquisa sobre **sensação de segurança**, **isto é**, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações. Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o **sigilo** e a **privacidade de sua participação** e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. **Sua resposta continuará anônima.**

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade. Desde já agradecemos!!!

1. No Município de Pires do Rio -Go mora/trabalha na:

() Área Urbana () Zona Rural

2. Sexo:

() Masculino () Feminino

3. Idade:

() de 16 até 21 anos () de 22 a 30 anos () de 31 a 50 anos () de 51 a 60 anos () de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade:

() Ensino fundamental completo () Ensino fundamental () incompleto () Ensino médio completo () Ensino médio incompleto () Ensino superior completo () Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

() Até um ano () De 1 a 3 anos () Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

() Sozinho(a)

() com 2 pessoas

() com 3 a 5 pessoas

() com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

() Casa térrea

- ☐ Apartamento
- ☐ Quitinete/casa geminada
- ☐ Condomínio fechado
- ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural.

8. Qual lugar que você se sente mais medo

- ☐ Em casa.
- ☐ Na rua.
- ☐ No parque.
- ☐ No ponto de ônibus.
- ☐ No carro.
- ☐ No comércio
- ☐ Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime?

- ☐ Manhã (06h às 12h).
- ☐
- ☐ Noite (18h às 00h).
- ☐ Madrugada (00h às 06h).
- ☐ Nenhum horário.

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo?

- ☐ Homicídio.
- ☐ Violência sexual/estupro.
- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano?

- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) da região?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na região/área?

- ☐ Televisão.

- () Internet.
- () Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- () Jornal impresso.
- () Conversando com pessoas no seu bairro.
- () Nenhum.

15. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
15 -A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
15 – C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
15 – D Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
15 – E Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito					
15 – F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
15 – G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
15 – H. Sinto seguro quando eu vejo					

muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
15 – I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
15 – J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
15 – K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
15 – L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
15 – M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
15 – N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
15 – O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
15 – P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
15 – Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e					

operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
15 – R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
15 – S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com					

pichações e sinais de abandono.					
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
16-J. Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.					
16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Di scordo totalmente	Disc ordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Conc ordo parcialmente	Co ncordo totalmente
17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
17-B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
17-C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
17-D. Eu confio					

nos serviços do Corpo de Bombeiros					
17-E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
17-F. Eu confio nos serviços do Procon.					
17-G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
18-B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
18-C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
18-D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela					

Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
18-E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
18-F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
18-G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					